

## Estrutura do Ninho

O Brasil possui em torno de 300 espécies de Abelhas Nativas Sem Ferrão, com características e particularidades distintas. No estado do Rio Grande do Sul são 24 espécies reconhecidas, cada uma com características diferentes de comportamento e locais de nidificação.

Nesta circular vamos tratar da estruturação do ninho das Abelhas Nativas Sem Ferrão, detalhando algumas das características de estrutura, locais de nidificação, materiais utilizados e estruturas de armazenamento de alimento.

Os locais de nidificação destas abelhas são os mais variados, o mais comum a ser encontrado são os ninhos localizados em ocos de árvores, utilizado pela maioria das espécies, mas também podem ser encontrados ninhos subterrâneos, confeccionados abaixo do nível do solo, ninhos externos, como é o caso das *Irapuá trigona spinipese*, espécie que confecciona o ninho no topo de árvores e, ainda, espécies que constroem seus ninhos parcialmente protegidos.

Atualmente encontramos muitas nidificações em locais urbanos, como muros, postes, garrafas e outros. Isto ocorre onde há poucos ocos naturais

para que as abelhas façam seus ninhos, por causa da diminuição de locais naturais propícios nas matas e reflorestamentos.

As estruturas dos ninhos possuem algumas diferenças entre as espécies. A entrada de cera ou geoprópolis segue um formato que permite uma menor incidência de ventos no interior do ninho, possibilitando uma área maior para defesa, em caso de ataque de inimigos naturais.



Disco helicoidal

No centro do ninho, temos os discos de cria sobrepostos ou de forma helicoidal, onde a rainha realiza a postura dos ovos. No entorno dos discos de cria, a maioria das abelhas constroem um invólucro, produzido de cera bem fina em várias camadas, que tem a função de manter a temperatura interna dos discos e também dificultar o acesso aos discos por inimigos naturais que venham a adentrar no ninho.

É encontrado ainda dentro do ninho os potes que armazenam mel e também pólen. Os potes são confeccionados com cera e própolis. Diferentemente das abelhas de ferrão *Apis Mellifera* que armazenam o mel e pólen nos favos verticais. Os potes são encontrados próximos aos discos de cria e também abaixo e acima do discos, quando o local da nidificação possibilita.

Existe também espécies que armazenam resinas utilizadas posteriormente para realizar vedação de frestas. O batume, uma mistura de cera, própolis e argila é utilizado principalmente pelas abelhas do gênero *Melipona*, para realizar a vedação e proteção do ninho. A formação da própolis se dá pela



Invólucro produzido de cera em várias camadas

coleta de materiais e resinas de diversas espécies arbóreas, sendo processado dentro da colmeia e servindo de base para produção de estruturas na colmeia, como os potes de alimento, para vedação e outras atividades dentro da colmeia.

Os materiais utilizados para a estruturação do ninho são coletados ou produzidos pelas próprias abelhas, como é o caso da cera, produzida através de glândulas ceríferas.

## Os ninhos podem ter diferentes tipos de estruturas

Conforme podemos ver na foto que está na capa deste material, o ninho da abelha *Mirim-Guaçu* é construído com discos de cria dispostos horizontalmente, cobertos por lamelas (de cerume ou não). Para fixar as estruturas, ela constrói pilares de cerume, formando uma interessante trama.



Estrutura do ninho de *Jataí*

Nas fotos abaixo podemos ver discos sobrepostos no sentido horizontal, característico da abelha *Jataí* e *Canudo*. É possível observar como estão distribuídos dentro das colmeias os discos de cria, mel e pólen. Observamos que toda estrutura construída está no entorno do ninho, que também serve para sua proteção e manutenção da temperatura.

Ninho da espécie *Canudo*, com discos sobrepostos no sentido horizontal



Conheça mais sobre o tema em: [www.cetap.org.br](http://www.cetap.org.br)

Produção:

 **CETAP**  
AGRICULTURA ECOLOGIA

Apoio:

 REDE DE AGROECOLOGIA  
**ecoVIDA**

 **FRAMTIDSJORDEN**  
FUTURE EARTH • TIERRA DEL FUTURO • TERRA DO FUTURO